

### ***Os pré-requisitos para a edificação dos crentes na igreja, o Corpo de Cristo (1)***

Leitura Bíblica: Mt 16:18; 18:19; 12:28; Jo 17:21-23; Sl 133:1-3

*Dia 1  
e  
Dia 2*

#### **I. Devemos perceber que o Senhor ama e deseja ter uma igreja edificada, não indivíduos dispersos (Mt 16:18; Ef 5:25; At 13:22; cf. 1 Rs 8:17):**

- A. O princípio de Babilônia, da cristandade apóstata, é o da divisão, confusão e dispersão; o povo de Deus está disperso, cada um andando em seu próprio caminho e direção (Gn 11:1-9; Jz 21:25).
- B. O princípio do Senhor para a edificação de Sua igreja é o de reunir; somos reunidos pelo Senhor dentre todos os tipos de ocupação e frustração para Si mesmo na base genuína da unidade (Mt 18:20; Dt 12:5, 8; 16:16).

#### **II. Devemos reconhecer que todos os crentes foram batizados em um só Espírito e um só Corpo e que Deus colocou os membros no Corpo e os mesclou no Corpo (1 Cr 12:13a, 18,24):**

- A. Como o Espírito é a esfera e o elemento de nosso batismo espiritual, e como nesse Espírito fomos todos batizados em uma entidade orgânica, o Corpo de Cristo, assim devemos todos, independente de raça, nacionalidade ou classe social, ser este Corpo único (vv. 12-13; Cl 3:10-11).
- B. Cada crente é um membro indispensável do Corpo, e “Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve” (1 Cr 12:18):
  1. Não devemos desprezar a nós mesmos e cobiçar o trabalho dos outros (v. 15).
  2. Não devemos ser orgulhosos e desprezar os outros, pensando que somos todo-inclusivos e que somos melhores e mais úteis do que os outros (v. 21).
- C. Deus mesclou todos os diferentes membros de Cristo em um Corpo; ser mesclado significa ser temperado, anulado, aprender a seguir o Espírito

para dispensar Cristo pelo bem do Corpo (v. 24; cf. 2 Cr 1:10).

#### **III. Devemos estar em harmonia com os companheiros de fé e estar em unanimidade com o Corpo em oração, o que resulta no estabelecimento da igreja (Mt 18:19; At 1:14):**

- A. Os dois pontos mais importantes nas Escrituras são estar mesclado com Deus e ser um com todos os santos; a unidade é como um termômetro — pode nos dizer o quanto estamos no mesclar (Lv 2:4-5; 1 Co 10:17).
- B. A unanimidade é a prática, a aplicação da unidade (At 1:14):
  1. Em Mateus 18:19 o Senhor falou sobre dois orarem juntos sobre a terra, em harmonia, em unanimidade; dizer amém aos outros em oração indica nossa unanimidade (1 Co 14:16; 1 Cr 16:36; cf. Ap 3:14).
  2. A maneira de sermos mesclados com os outros é pela oração com o exercício do nosso espírito, de modo que os outros possam ouvir, entender, concordar e dizer amém à nossa oração (Hymns, Nº 846).

#### **IV. Devemos praticar a unidade da Trindade Divina na Trindade Divina como a Trindade Divina o faz (Jo 17:21-23; cf. Gn 1:26a):**

- A. Os três da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito — estão constantemente praticando a unidade divina; a beleza e excelência da Trindade Divina são a unidade, a harmonia e a coordenação na Trindade Divina:
  1. Mateus 12:28 revela que o Filho, como centro da Trindade Divina, era totalmente não por Si mesmo, para Si mesmo ou voltado para Si mesmo; tudo o que Ele fez foi pelo Espírito de Deus e para o reino de Deus Pai.
  2. Se quisermos estar coordenados com todos os membros do Corpo na unidade e harmonia da Trindade Divina, devemos seguir o padrão da Cabeça em não fazermos nada por nós mesmos

*Dia 3*

ou para nós mesmos; o que fazemos deve ser pelo Cristo pneumático como nossa humildade e abnegação para o reino celestial, vontade perfeita e glória eterna de nosso Pai (6:8-13).

B. João 17 revela a unidade dos crentes incorporada à unidade da Trindade Divina (vv. 11, 21, 23):

1. Praticamos a unidade da Trindade Divina pela vida divina que é a fonte, o nome divino do Pai; o nome divino do Pai é a fonte de nossa unidade, e Sua vida é o elemento de nossa unidade, livrando-nos de nossa esfera natural (vv. 2-3, 6, 11-12, 26).
2. Praticamos a unidade da Trindade Divina pela palavra divina como a verdade que santifica os crentes do mundo; a palavra santificadora do Pai é o meio para a nossa unidade, livrando-nos do mundo (vv. 14-19).
3. Praticamos a unidade da Trindade Divina pela glória divina — a filiação divina com a vida e natureza divinas do Pai para expressar o Pai; a glória do Pai é a expressão de nossa unidade, livrando-nos de nós mesmos (vv. 22-24).

*Dia 4  
e  
Dia 5*

C. Salmos 133 revela a bênção ordenada por Deus Pai sobre os crentes, vivendo na unidade da Trindade Divina sob a unção de Deus Espírito que se espalha e Cristo o Filho como o orvalho que desce (2 Co 13;14);

1. O óleo da unção como o unguento composto é um tipo do Deus Triúno processado, o Espírito composto todo-inclusivo (Sl 133:2; Êx 30:23-25);
  - a. Estamos na unidade, que é o Deus Triúno processado, unguído ou pintado em nosso ser (2 Co 1:21-22; 1 Jo 2:20, 27).
  - b. Dia a dia na vida da igreja, todos os ingredientes da vida divina e do unguento composto místico estão sendo trabalhados em nós; aplicando esses ingredientes ao nosso ser interior, estamos espontaneamente na unidade (Ef 4:13-4).

*Dia 6*

2. O orvalho significa a graça descendente, refrescante, que rega e satura de vida (1 Pe 3:7); graça é o Cristo pneumático experienciado, recebido, desfrutado e ganho por nós (Sl 133:3; Jo 1:16-17; 1 Co 15:10; Gl 2:20):
  - a. Permanecendo na vida da igreja, somos preservados na graça do Senhor (At 4:33; 11:23).
  - b. Pela graça que recebemos sobre os montes de Sião, podemos viver uma vida que é impossível para pessoas do mundo viverem (20:32; 2 Co 12:7-9).
3. Quanto mais experienciamos Cristo como o Espírito que dá vida, mais nossa constituição e disposição naturais são reduzidas; à medida que elas são reduzidas por meio de nossa experiência do Deus Triúno com Seus atributos divinos, somos aperfeiçoados para sermos um para a glória do Pai (Jo 17:23; Ef 4:1-3).

*Suprimento Matinal*

**Mt Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de 12:28 Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós..**

**Hb ... o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno a si 9:14 mesmo se ofereceu sem mácula a Deus...**

Em Mateus 12: 28 o Senhor disse: “Se, porém, Eu [o Filho] expulso os demônios pelo Espírito de Deus [o Deus Triúno incluindo o Pai], então é chegado o reino de Deus [o Deus Triúno] sobre vós.” Aparentemente, Mateus 12:28 é uma palavra simples, mas precisamos examinar esse versículo para ver seu significado e revelação mais profundos. Precisamos perguntar: “O Senhor Jesus não poderia ter expulsado os demônios por Si mesmo? Não poderia Ele ter dito que expulsava os demônios por Si mesmo a fim de que Seu próprio reino pudesse vir sobre o povo? O que haveria de errado nisso?” Se o Filho tivesse feito isso, Ele teria agido individualisticamente. Naquela época, Ele estava entre os fariseus, que eram orgulhosos, egoístas e individualistas. Eles não trabalhavam com ninguém mais. Não havia humildade entre eles, que eram totalmente interesseiros e egoístas. Agora, no entanto havia alguém, condenado por eles, em pé diante deles, dizendo-lhes que Ele fazia algo de um modo diferente. O modo de Ele expulsar os demônios mostrava-lhes que Ele era humilde. Ele não era individualista. Ele não estava fazendo algo por Si Mesmo nem para Si Mesmo. Estava fazendo algo pelo Espírito de Deus e para o reino de Deus. Ele nunca fez nada por Si Mesmo ou para Si Mesmo. (...) Isso nos mostra a excelência da Trindade Divina. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 45-46)

*Leitura de Hoje*

Este é seguramente um bom padrão para a nossa coordenação. O Senhor produziu um Corpo constituído de muitos membros, portanto, todos os membros devem aprender Dele. Ele trabalhava pelo Espírito de Deus para Deus Pai. Nunca fez nada por Si mesmo ou para Si mesmo. Não é esse um padrão para sermos coordenados em Seu Corpo? Deveríamos nos comportar como nossa Cabeça. Ele Se comportou de modo que não fazia nada por Si mesmo nem coisa alguma para Si mesmo. Hoje, na vida da igreja, o Corpo de Cristo não tem sido edificado

adequadamente por causa da falta de coordenação adequada. Se quisermos ser coordenados com todos os membros temos de aprender de Cristo, nossa Cabeça, tomando-O como nosso padrão. Não devemos fazer nada por nós mesmos ou para nós mesmos. Posso fazer algo de acordo com a vontade de Deus, mas o que eu faço não deve ser por mim mesmo, mas por outros. Além disso, o que eu fizer não deve ser por mim mesmo, mas pelo interesse, pelo direito de Deus nesta terra.

Mesmo ao cumprir a redenção oferecendo-se a Si mesmo sobre a cruz, o Senhor Jesus não agiu por Si mesmo. Ele o fez por meio do Espírito eterno, oferecendo-se a Si mesmo sem mácula a Deus Pai [Hb 9:14]. (...) Aqui outra vez podemos ver a humildade e a abnegação do Filho. Podemos ver também a harmonia na Trindade Divina. O Filho é o centro da Trindade Divina. (...) [Entretanto] Ele não confiou em Si mesmo, mas em Outro. Tudo o que Ele fez, não foi para Si mesmo, mas para o Pai, e tudo o que saiu Dele foi para o Pai. Ele era inteiramente não por Si mesmo, para Seu próprio interesse nem dirigido a Si mesmo.

Esse é um bom padrão que a nossa Cabeça estabeleceu para Seu Corpo, do qual somos todos membros. Como Seus membros, devemos nos comportar, agir e viver de acordo com o que ele fez e foi. Ao fazermos as coisas, devemos aprender a fazê-las não por nós mesmos. Somos os praticantes, mas não devemos ser o canal. Precisamos de outra pessoa para ser o canal por meio do qual fazemos as coisas. Além do mais, não devemos ser o beneficiário do que fazemos. Alguém mais deve ser nosso beneficiário para receber o próprio benefício do que fazemos e somos.

O mover da Trindade Divina, conforme visto em Hebreus 9:14 e Mateus 12:28, é um excelente e maravilhoso exemplo para seguirmos. Ao nos salvar, Ele não agiu individualisticamente. Ele não fez as coisas para Si mesmo nem em Seu proveito, nem confiou em Si mesmo. O relato do Novo Testamento nos mostra tais excelências, belezas e virtudes na Trindade Divina. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 46, 48-49)

*Leitura Adicional: Fellowship Concerning the Urgent Need of the Vital Groups*, mens. 12; *Experiencing the Mingling of God with Man for the Oneness of the Body of Christ*, cap. 5; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 6

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Hb Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande 2:3-4 salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres e por distribuições do Espírito Santo, segundo a sua vontade.**

Em Mateus 28:19 o Senhor encarregou Seus discípulos de batizar as pessoas no nome da Trindade Divina — o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Nesse trecho de Mateus, o Deus Triúno havia sido completado e consumado. Para a Trindade Divina ser completada e consumada, Ela devia passar por um processo para obter a humanidade. (...) Para ser o Deus Triúno consumado, o Deus Triúno completo, Ele precisava de humanidade, assim como de divindade.

Ele precisava também passar por uma morte bela e todo-inclusiva. ... Todos nós precisamos ser conformados à Sua preciosa morte. A morte de Cristo é digna de amor e preciosa, e o Deus Triúno precisava dela para Sua consumação. A Trindade Divina é, sem dúvida, onipotente, mas se Ela estivesse aquém dessa morte maravilhosa, não seria capaz de resolver o nosso problema. (...) A morte de Cristo sobre a cruz levou embora todos os “germes negativos” do universo. Essa morte foi introduzida na Trindade Divina.

Depois de ter passado pelo processo de crucificação, Ele entrou na esfera da ressurreição e tornou-Se o Espírito que dá vida. Em seguida, ele voltou aos Seus discípulos no ambiente e realidade de Sua ressurreição para encarregá-los de fazer das nações o povo do reino batizando-as no nome, na pessoa e na realidade da Trindade Divina. Agora que a Trindade Divina foi completada e consumada, as pessoas podem ser batizadas Nela. O Deus Triúno completo, a Trindade Divina consumada, é perfeito, completo, e não carece de nada. Quando batizamos as pessoas, estamos introduzindo-as no Deus Triúno completo, consumado. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 49-50)

*Leitura de Hoje*

Hebreus 2:3 e 4 também nos mostra a Trindade Divina em Seu mover divino. Primeiro, há uma tão grande salvação sendo falada pelo Senhor [o Filho]. Então Deus [Deus Pai] dá testemunho da grande salvação por sinais e maravilhas e por várias obras de poder e por distribuições do Espírito Santo. A plena salvação de Deus, a tão grande salvação, está envolvida com os três da Deidade.

Semelhantemente, na constituição corporativa do Corpo de Cristo, composto de milhões de membros, há muita beleza, excelência e virtude. Milhões de membros têm sido compostos juntos e constituídos juntos para tornarem-se membros uns dos outros. Nessa constituição corporativa há muitas belezas, excelências, virtudes e atributos. No devido tempo, todos esses membros serão os constituintes da Nova Jerusalém, que será a expressão final e corporativa do Deus Triúno, plena de beleza.

Suponha que na vida da igreja haja um grupo de irmãs e irmãos que estejam servindo e vivendo na realidade do Corpo de Cristo. Ao servir, eles são um e muito harmoniosos. Eles todos são humildes. Não há um só deles que seja para si mesmo, por si mesmo ou voltado para si mesmo. Nesse serviço no Corpo, são mostradas beleza e excelência. Se houvesse milhares de santos na terra vivendo e servindo assim, que beleza e excelência haveria! Na vida da igreja, na vida do Corpo, no novo homem, é maravilhoso ver santos de todas as raças e procedências reunindo-se em unidade. Ter harmonia na vida da igreja requer humildade e abnegação. A harmonia na vida da igreja é linda. Esse tipo de beleza foi primeiro mostrado na Trindade Divina. A Trindade Divina foi a primeira a mostrar esse tipo de beleza no universo. Entre os três, o Filho foi o primeiro a ser tão abnegado, tão humilde e a ter tanta consideração para com os outros. (*Living in and with the Divine Trinity*, pp. 51-52)

*Leitura Adicional: The Intrinsic Problem of the Lord's Recovery and Its Scriptural Remedy*, caps. 1-2; *Living in and with the Divine Trinity*, cap. 5; *The Mystery of Christ*, cap. 3

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### *Suprimento Matinal*

**Jo A fim de que todos sejam um; assim como Tu, Pai, 17: 21-23 estás em Mim, e Eu em Ti, que também estejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu me enviaste. Eu lhes dei a glória que Me deste, para que sejam um, como Nós somos um; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados em um, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como amaste a Mim.**

A verdade da unidade é grandiosa e profunda. O significado pleno da unidade genuína revelada na Bíblia está além de nossa apreensão. Por ser difícil de entendermos a unidade revelada nas Escrituras, o Senhor Jesus orou acerca da unidade em João 17 em vez de falar sobre isso como a continuação de Seu discurso a Seus discípulos. Creio que o Senhor Jesus compreendia que Seus discípulos não eram capazes de entender o assunto da unidade. Portanto, Ele fez uma oração acerca disso.

João 17 é uma composição profunda, insondável e misteriosa. Esse capítulo é ele mesmo a evidência definitiva de que a Bíblia é inspirada por Deus. Nenhum ser humano poderia compor um escrito tal como o capítulo dezessete de João. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 76)

### *Leitura de Hoje*

[João 17: 21-23] é representativo da profundidade desse capítulo. (...) O que é a unidade da qual se fala no verso 21? O que significa para nós sermos um com o Pai assim como o Pai é um com o Filho e como o Filho está no Pai? Seguramente essa unidade está além do nosso entendimento. No verso 22 (...) qual é a glória que o Pai deu ao Filho e que o Filho tem dado a nós? Mais ainda, o que significa ser um, tal como o Pai e o Filho o são? Alguns podem pensar que essa unidade é só uma questão referente às três pessoas da trindade Divina não terem disputas, discussões ou dissensão. (...) Os que entendem o versículo 22 dessa maneira diriam que se um bom número de crentes conseguem se reunir sem discussão ou dissensão, eles são um, tal como o Pai e o Filho são um.

Esse entendimento de unidade é demasiadamente superficial. (...) Os três do Deus Triúno são um em Sua natureza e ser. A unidade dos crentes em Cristo deve ser essencialmente a mesma. O uso da palavra *glória* aqui evidencia isso. Como recebemos do Filho a pura glória que Ele recebeu do Pai, podemos ser um, tal como o Pai e o Filho são um. Isso indica uma unidade que não é a mera adição de unidades individuais, mas uma unidade que está relacionada com a natureza e o ser.

[No versículo 23] outra vez vemos que (...) os crentes não são simplesmente acrescentados para serem um. O versículo 23 é ainda mais forte do que os versículos 21 e 22 a respeito da unidade, pois ele fala de sermos aperfeiçoados para que sejamos um. Isso indica que podemos ser um, mas nossa unidade pode estar apenas no estágio inicial. Pode ser que ainda não tenhamos crescido ou atingido a perfeição.

Aqui vemos o mesclar do Deus processado com os crentes. As palavras *Eu*, *eles*, e *Ti* referem-se respectivamente a Cristo, os crentes e ao Pai. O Filho está nos crentes, e o Pai está no Filho. Esse é o mesclar do Deus Triúno com os crentes. Como resultado dessa mesclar podemos ser aperfeiçoados para sermos um.

No dia em que cremos em Cristo, entramos nessa unidade. Entretanto, ainda temos problemas com nosso homem natural, nossa constituição natural e nossa disposição natural. Mas quanto mais experienciamos Cristo como o Espírito que dá vida, mais todos esses elementos naturais são reduzidos. À medida que são reduzidos por meio de nossa experiência do Deus Triúno, somos aperfeiçoados na unidade.

A unidade revelada na Bíblia não é uma questão de adicionar os crentes para formar uma unidade harmoniosa. Esse conceito de unidade é natural e superficial. (...) Unidade é o mesclar do Deus Triúno processado com os crentes. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 73-74, 77-78)

*Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness*, cap. 6; *The Oneness and the One Accord according to the Lord's Aspiration and the Body Life and Service according to His Pleasure*, caps. 1-2

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

### *Suprimento Matinal*

**Sl Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.**

O Salmo [133] é tão profundo que é difícil falar sobre ele. (...) Perceba [no versículo 1] que o salmista usa dois adjetivos para descrever irmãos vivendo em unidade. Ele diz que isso é bom e agradável. A razão de dois adjetivos serem usados é que no versículo seguinte, viverem unidos é igual a duas coisas: ao óleo precioso sobre a cabeça de Arão e ao orvalho do Hermom sobre os montes de Sião. Esses dois adjetivos apontam para dois aspectos da unidade. A unidade é boa e agradável; boa como o óleo precioso e agradável como o orvalho que desce.

Desses dois aspectos, o primeiro — Arão — é uma pessoa, e o segundo — Sião — é um lugar. (...) Por um lado, a igreja é uma pessoa; por outro, a igreja é um lugar. Como uma pessoa, a igreja inclui a Cabeça com o Corpo. Como um lugar, a igreja é a habitação de Deus. (...) Relacionados com esses dois aspectos da igreja estão o óleo e o orvalho. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 78)

### *Leitura de Hoje*

[O óleo no versículo 2] refere-se ao óleo da unção descrito em Êxodo 30. Aquele óleo da unção é um unguento composto formado pela mistura de quatro especiarias com o azeite de oliveira. Arão, seus filhos, o tabernáculo e tudo que se relaciona com o tabernáculo era unguido com esse unguento. De acordo com o Salmo 133, esse unguento, esse óleo composto da unção, estava sobre uma pessoa, Arão. Mostramos que, em contraste, o orvalho refrescante, que rega e satura estava sobre um lugar, os montes de Sião.

Nem o unguento nem o orvalho que satura moviam-se rapidamente. O orvalho não caía como chuva; ele descia, escorria, de

modo gradual. Da mesma forma, o unguento na realidade não caía sobre a barba de Arão; ele se espalhava sobre sua barba e então descia sobre a orla de suas vestes. (...) A unidade genuína é constituída pelo unguento que se espalha e pelo orvalho que desce.

A unidade real é o mesclar do Deus processado com os crentes. Embora isso seja revelado no Novo Testamento, não vemos no Novo Testamento a maneira de praticar essa unidade. A maneira de praticar essa unidade está no Salmo 133. O óleo no versículo 2 é um tipo do Deus Triúno processado, que hoje é o Espírito composto todo-inclusivo. (...) Nesse Espírito composto não temos somente divindade, mas também a humanidade de Cristo, a eficácia de Sua morte, e o poder de Sua ressurreição. (...) Na vida da igreja, esse Espírito composto está continuamente a nos unguir.

O unguento pode ser comparado à tinta, e a unção à aplicação da tinta. Quando se pinta uma cadeira, você pode dar demão após demão de tinta. À medida que o Espírito composto nos unge, Ele nos “pinta,” e a “tinta” é o próprio Deus Triúno. Nessa “tinta” temos a humanidade de Cristo, a eficácia da morte de Cristo e o poder da ressurreição de Cristo. Também temos a divindade e o viver humano de Cristo. À medida que todos esses ingredientes vão sendo aplicados a nós, vamos sendo “pintados” com o Deus Triúno processado e com todos os elementos do unguento composto. A vida adequada da igreja é uma vida na unidade, que é o mesclar do Deus Triúno com os crentes. À medida que permanecemos nessa unidade vamos sendo “pintados” com o unguento. Quanto mais somos “pintados” dessa maneira, mais nossa constituição, temperamento e disposição naturais são eliminados. O que permanece é o mesclar do Deus Triúno processado com nossa humanidade que foi elevada. Essa é a unidade. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp.78-80)

*Leitura adicional: The Genuine Ground of Oneness, caps. 4, 6; Life-study of the Psalms, mens. 42*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os 133:1-3 irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.**

No Salmo 133 a unidade do povo de Deus é assemelhada ao óleo precioso e ao orvalho regador. O óleo precioso sobre a cabeça de Arão espalhava-se pela barba e, por fim, descia até a orla de suas vestes. Essa figura da unidade está relacionada com uma pessoa, Arão. (...) Aqui Arão tipifica o Cristo corporativo, a Cabeça com o Corpo. A igreja é, em um sentido muito real, o Cristo corporativo. A igreja é, portanto, uma grande pessoa universal com diversos aspectos: os aspectos do Corpo, da noiva, do novo homem e do guerreiro. Todos esses aspectos da igreja se relacionam à pessoa.

No Salmo 133 a unidade do povo de Deus também é assemelhada ao orvalho do Hermom que desce sobre os montes de Sião. Esses montes tipificam as igrejas locais. Cada igreja local é um monte de Sião. Só há uma Sião, mas muitos montes significam as muitas igrejas locais. Como uma pessoa, a igreja é singularmente uma. Como um lugar, a igreja, por um lado, é a Sião singular; mas, por outro lado, ela é os muitos montes da única Sião. Embora haja uma igreja no universo, há, contudo, muitas igrejas locais. Cada igreja local é um pico dentre os montes de Sião. Portanto, a pessoa é universal, mas os montes são locais. Nossa unidade é como o óleo precioso sobre a barba de Arão e como o orvalho sobre os montes de Sião. A habitação de Deus, o templo, estava localizado em Sião. Por um lado, a igreja é uma pessoa; por outro lado, é um lugar. Sobre a pessoa há o óleo, e sobre o lugar há o orvalho. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 87-88)

*Leitura de Hoje*

Esta unidade é tornada real e prática por meio da unção que está sobre Cristo, a Cabeça, e que se espalha pelo Corpo.

Enquanto permanecemos no Corpo, compartilhamos a unção. Nessa unção somos um. Portanto, o ungir do Espírito composto, todo-inclusivo e doador de vida é o elemento da nossa unidade. Isso significa que ser um como membros da igreja é estar sob o ungir do Espírito. Se não estivermos sob esse ungir, não somos capazes de ser um com ninguém, nem mesmo conosco mesmos.

Unidade não depende de nossa capacidade natural de nos dar bem com os outros. Alguns crentes podem até se orgulhar de possuir o tipo de disposição que torna fácil para eles serem um com outras pessoas. Entretanto, esse tipo de unidade não é a preciosa unidade revelada na Bíblia. Na realidade é um tipo de unidade muito desagradável e inconveniente. Alguém que se gloria desse tipo de unidade, na verdade não é capaz de ser um com outros por um longo tempo. Ao contrário, com o tempo poderá causar uma grande perturbação. Unidade genuína consiste no ungir do Espírito composto, todo-inclusivo como a consumação definitiva do Deus Triúno. Somente sob tal ungir podemos ter uma unidade genuína, imutável. Milhares dentre nós podem testificar a unidade que desfrutamos sob o ungir do Espírito composto. Nossa unidade tem sua fonte no misterioso mesclar do Deus Triúno processado com os crentes (...). Quanto mais somos revestidos com o ungiúento composto, mais somos um. Louvado seja o Senhor porque o Espírito todo-inclusivo está continuamente nos “pintando”!

O aspecto pessoal da igreja é prático, mas o aspecto local é ainda mais prático. Acerca da igreja como a pessoa universal, podemos não ter quaisquer problemas. Entretanto, acerca da igreja como os montes locais de Sião, podemos ter problemas, pois podemos não estar felizes com a igreja de nossa localidade, e podemos desejar nos mudar para algum outro local. Mas se nos mudarmos para outro lugar, logo encontraremos os mesmos problemas naquele lugar. A razão é que nós mesmos somos os mesmos, e que somos a causa do problema. (*The Genuine Ground of Oneness*, cap. 7)

*Leitura adicional: The Genuine Ground of Oneness, cap. 7*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**Sl Como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre.**

**1 Pe Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar... 3:7 e, tendo consideração para com a vossa mulher... tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida...**

Em tipologia, Hermom significa os céus, o lugar mais elevado no universo, o orvalho significa a graça da vida (1 Pe 3:7). Sem o Novo Testamento, seria difícil compreendermos que o orvalho significa graça. Cada epístola escrita por Paulo começa com uma palavra acerca de graça e termina com alguma menção sobre graça. (...) A graça da qual as Escrituras falam não se refere a bênçãos materiais. (...) Graça é Deus processado como o suprimento de vida para ser nosso desfrute. (*The Genuine Ground of Oneness*, p. 91)

*Leitura de Hoje*

Nas igrejas locais estamos diariamente sob o orvalho, sob a graça. (...) que desce sobre os montes de Sião. Oh! como desfrutamos a graça suficiente, excelente, multiforme, abundante do Senhor! Essa graça é o próprio Senhor Jesus como nosso suprimento de vida. Se desejamos desfrutar essa graça plenamente, precisamos estar na vida da igreja. De acordo com o Salmo 133, a graça não desce sobre a casa dos crentes individuais; ela desce sobre os montes de Sião, que tipificam as igrejas locais. Assim, se queremos desfrutar o orvalho que desce do Monte Hermom, precisamos estar em um dos picos de Sião. (...) Na vida da igreja, o orvalho desce sobre nós ricamente. Somos felizes porque temos o suprimento abundante todo-suficiente, da graça.

Jamais devemos subestimar a importância da igreja como uma pessoa corporativa que recebe a unção e como o lugar que está sob o orvalho que desce. Se nos separamos da igreja nesses dois aspectos, não mais compartilharemos a unção e terá acabado nosso desfrute do orvalho. Outros cristãos podem nos criticar por sustentarmos tal testemunho acerca da vida da

igreja. (...) Entretanto, muitos de nós podemos testificar da diferença que faz estar na igreja. (...) Posso testificar que, quer as reuniões da igreja sejam elevadas ou não, ricas ou pobres, eu experiencio o unguir e o orvalho sempre que venho às reuniões. Quanto mais venho às reuniões, mais sou preservado na graça do Senhor. Por outro lado, os que se afastam da vida da igreja, excluem-se do pleno suprimento da graça. Se não for pela misericórdia do Senhor, eles podem voltar totalmente para o mundo após algum tempo.

Venhamos sempre às reuniões da igreja, mesmo quando elas não pareçam ser particularmente ricas. Simplesmente frequentando as reuniões somos preservados, pois o orvalho continua a descer sobre os montes de Sião. Assim, simplesmente estando nas reuniões, estamos sob o orvalho regador. Nossa experiência tem confirmado isso repetidamente.

A unidade sobre a qual temos falado é o óleo precioso sobre Cristo, a Cabeça, e o orvalho refrescante que desce sobre os montes de Sião. Faz uma tremenda diferença se permanecemos na unidade ou a desprezamos. Os cristãos hoje se sentem livres para ir e vir porque não vêem essa unidade genuína. Eles não possuem o elemento que preserva e guarda proporcionado pela unidade. Em Sua restauração, o Senhor tem nos mostrado que a verdadeira unidade é o mesclar do Deus Triúno processado com Seu povo escolhido. Por um lado, o Deus processado é o Espírito composto todo-inclusivo que nos unge e “pinta” dia a dia. Por outro, o Deus processado é o suprimento de vida para nosso desfrute. Sob este óleo da unção e orvalho que rega, experienciamos a verdadeira unidade. Enquanto permanecermos na experiência da unção e do orvalho, não nos é possível estar divididos. Ao contrário, somos preservados na unidade. Esse é o significado da palavra de Paulo em Efésios 4:3 sobre nos esforçarmos para manter a unidade do Espírito. Na realidade, essa unidade é simplesmente o próprio Espírito todo-inclusivo e doador de vida. Guardamos e preservamos essa unidade permanecendo sob o óleo da unção e o orvalho que rega. (*The Genuine Ground of Oneness*, pp. 94-96)

*Leitura Adicional: The Genuine Ground of Oneness, cap. 7*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



*Hinos, n.º 391*

1. Oh! Quão amável é! Oh! Como é bom!  
Viverem sempre unidos os irmãos.  
Qual óleo de valor que vem ungir  
Desde a cabeça às vestes de Arão.
  
2. É qual orvalho do Monte Hermom  
Que desce sobre os montes de Sião;  
Ordena o Senhor bênção ali,  
E Sua vida para sempre, então.

*Composição para profecia com o ponto principal e subpontos:* \_\_\_\_\_

---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

